

Diagnóstico e Tratamento de Fraturas Verticais: A Propósito de um Caso Clínico

Gustavo Alves¹; João Laranjo²; Tanya Melancia³; Ana Mano Azul⁴; José João Mendes⁵

1- Aluno de Mestrado Integrado de Medicina Dentária da ISCSEM
2- Aluno de Mestrado Integrado de Medicina Dentária da ISCSEM
3- Assistente da Unidade Curricular Medicina Dentária Conservadora do ISCSEM
4- Regente da Unidade Curricular Medicina Dentária Conservadora do ISCSEM
5- Regente da Unidade Curricular Clínica Integrada do ISCSEM

INTRODUÇÃO

As fracturas verticais radiculares são um desafio na Medicina Dentária e caracterizam-se por linhas de fractura oblíquas ou longitudinais através do esmalte e dentina dos dentes (Ozer, Unlu & Deger, 2011). O seu diagnóstico é confirmado pela observação da linha de fractura, sendo esta limitada pela sua localização, grau de reabsorção óssea e posição da ampola do Raio-X (Komatsu *et al.*, 2014). A consequência da presença dessas fracturas, consoante a sua extensão, pode levar à extracção do dente (da Silva, dos Santos, Krebs, & de Souza Coutinho-Filho, 2012).

DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO

Doente do sexo masculino, com 77 anos de idade, surgiu na consulta de Medicina Dentária Conservadora encaminhado da consulta de Urgência com queixas referidas ao 4º quadrante, após traumatismo recente. O exame clínico e radiográfico permitiu diagnosticar um abscesso periapical associado ao dente 43 (Figs. 1 e 2), assim como a presença de bolsas à sondagem (Figs. 3-5) e dor à palpação. Após cirurgia exploratória, concluiu-se que o dente apresentava fractura vertical na face vestibular tendo indicação para exodontia (Figs. 6-11).



Fig.1 – Radiografia periapical (dente 43)

Fig.2 – Fistula vestibular

Fig.3 – Sondagem periodontal (mesio-vestibular)

Fig.4 – Sondagem periodontal (centro-vestibular)

Fig.5 – Sondagem periodontal (disto-vestibular)

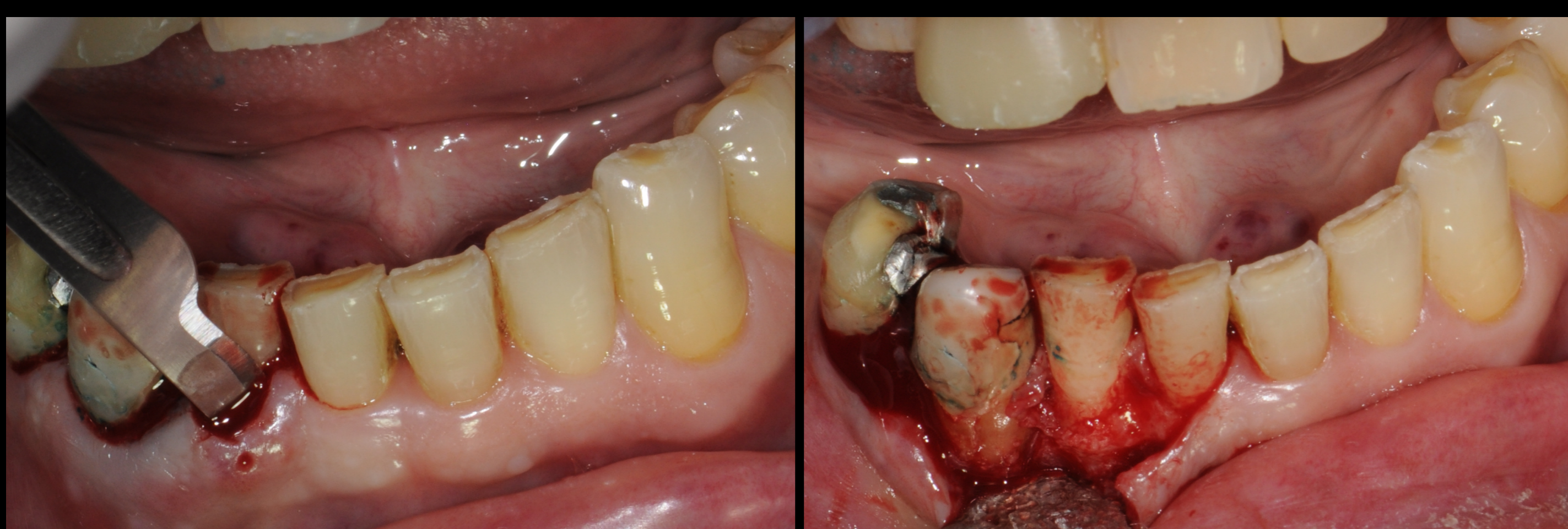


Fig.6 – Incisão intra-sulcular

Fig.7 – Descolamento retalho



Fig.8 – Identificação linha de fractura

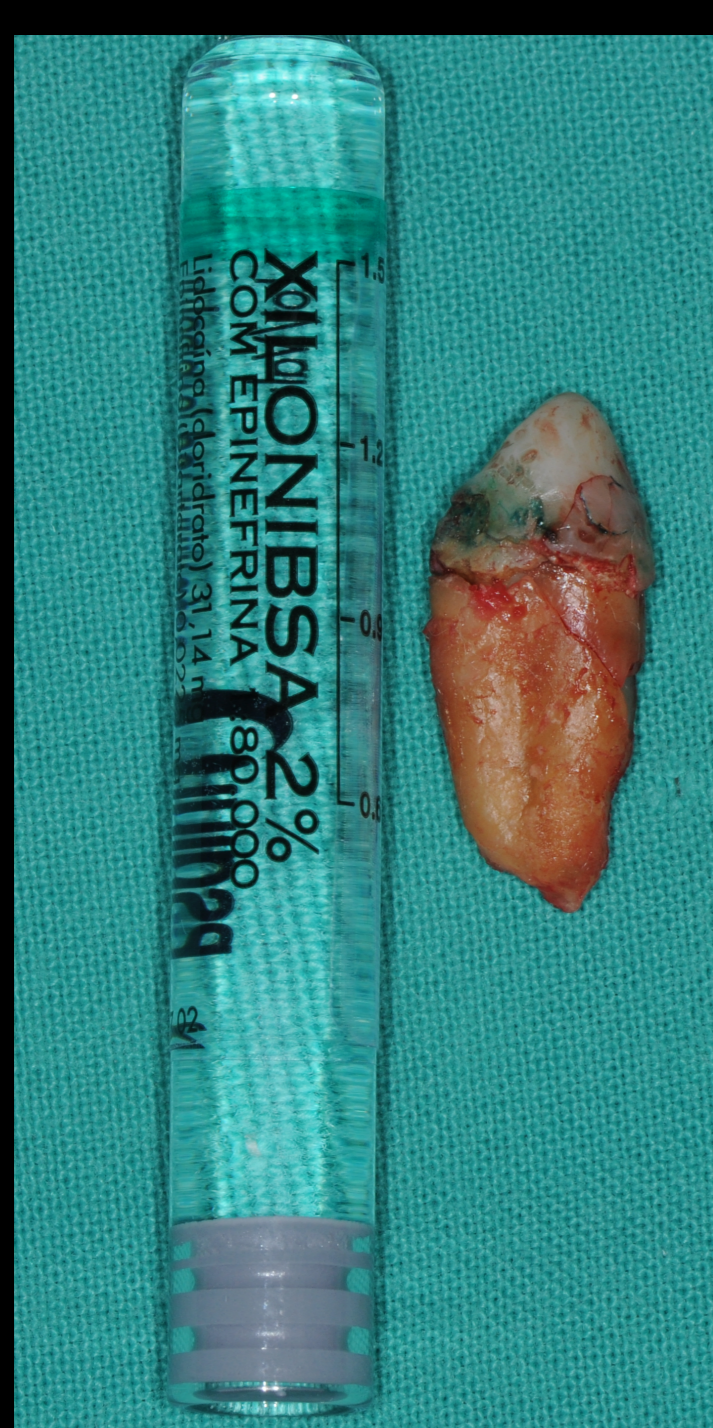


Fig.9 – Dente 43

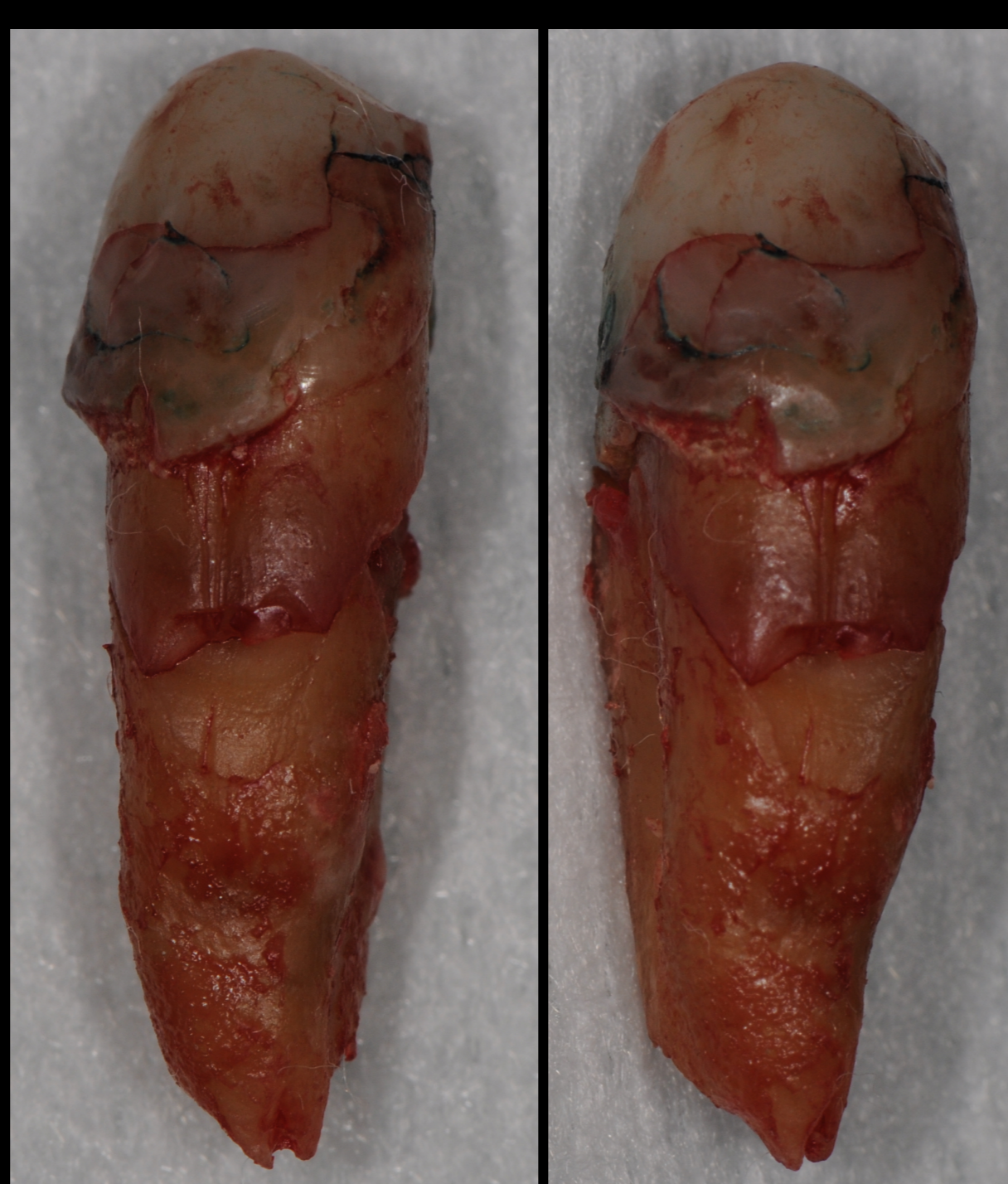


Fig.10 – Dente 43 (vestibular)

Fig.11 – Dente 43 (distal)

DISCUSSÃO

O diagnóstico das fracturas radiculares verticais é complexo, sendo necessário o recurso a procedimentos clínicos e radiográficos (Mamoun & Napoletano, 2015). Estes procedimentos apresentam limitações, pelo que por vezes comprovamos o diagnóstico após cirurgia exploratória (Touré & Boucher, 2013).

CONCLUSÕES

Dentes com tratamento endodôntico, e restaurações extensas associadas à colocação de espigões intraradiculares metálicos rosqueáveis, são mais facilmente sujeitos a fracturas, pelo que a opção reabilitadora de um dente submetido a endodontia condiciona de forma substancial o prognóstico da sua viabilidade a longo prazo.

BIBLIOGRAFIA

- da Silva, E. J. N. L., dos Santos, G. R., Krebs, R. L. & de Souza Coutinho-Filho, T. (2012). Surgical alternative for treatment of vertical root fracture: A case report. *Iranian Endodontic Journal*, 7(1), 40–44.
- Komatsu, K., Abe, Y., Yoshioka, T., Ishimura, H., Ebihara, A., & Suda, H. (2014). Differential diagnosis of vertical root fractures using reconstructed three-dimensional models of bone defects. *Dentomaxillofacial Radiology*, 43(8). <http://doi.org/10.1259/dmfr.20140256>
- Mamoun, J. S., & Napoletano, D. (2015). Cracked tooth diagnosis and treatment: An alternative paradigm. *European Journal of Dentistry*, 9(2), 293–303. <http://doi.org/10.4103/1305-7456.156840>
- Touré, B., & Boucher, Y. (2013). Acute apical periodontitis and vertical root fracture of the same tooth: a case report. *Journal of Oral Science*, 55(2), 187–90. <http://doi.org/10.2334/josnusd.55.187>
- Ozer, S. Y., Unlu, G., & Deger, Y. (2011). Diagnosis and Treatment of Endodontically Treated Teeth with Vertical Root Fracture: Three Case Reports with. *37(1)*, 97–102. <http://doi.org/10.1016/j.joen.2010.09.002>